



## LEVANTAMENTOS SOBRE A FORMAÇÃO DA CIDADE DE CAÇU - GOIÁS

Adhamo Freitas Martins<sup>1</sup>

### RESUMO

O estudo sobre a evolução e modificação do espaço urbano destaca a interconexão entre urbanização, crescimento das áreas urbanas e desenvolvimento econômico-social. Ao analisar essas mudanças, o meio físico emerge como suporte essencial para atividades humanas, permitindo a reprodução da sociedade por meio da adaptação e modificação da natureza. O estudo focaliza a formação da área urbana de Caçu, Goiás, desde sua fundação em 1917, junto a mananciais e um ambiente crucial para sua consolidação. A abordagem abrangente proporciona uma compreensão detalhada das variações ambientais no município, relacionando-as com sua história e evolução ao longo do tempo. Levantamentos do meio físico e questões econômicas fornecem perspectivas adicionais, destacando a influência destes aspectos geográficos. A pesquisa revela que o meio físico foi essencial para a fixação da comunidade, impulsionando o estabelecimento da pecuária e a expansão contínua da cidade. Fundamentada na necessidade de preencher lacunas no conhecimento geográfico de pequenas cidades, como Caçu, a pesquisa busca resgatar e evidenciar suas mudanças e evolução, enriquecendo a compreensão local. Os parâmetros econômicos e físicos identificados desempenharam papel primordial na efetivação e consolidação de Caçu, reforçados pelas análises realizadas, sublinhando sua importância no desenvolvimento urbano.

**Palavras-chave:** Espaço Urbano, Cidades Pequenas, Meio Físico.

### ABSTRACT

The study of the transformation of urban space highlights the intricate connection between urbanization, the expansion of urban areas, and socio-economic development. Examining these changes, the physical environment emerges as a fundamental pillar supporting human activities, enabling the reproduction of society through the adaptation and modification of nature. Focusing on the establishment of the urban area of Caçu, Goiás, since its inception in 1917, alongside water sources and a pivotal environment for its consolidation, this comprehensive approach provides a nuanced understanding of environmental variations in the municipality. Surveys of the physical environment and economic aspects offer additional perspectives, underscoring the influence of these geographical factors. The research underscores that the physical environment played a crucial role in community settlement, propelling the establishment of livestock farming and the continuous expansion of the city. Grounded in the necessity of filling gaps in the geographical knowledge of small cities, such as Caçu, this research seeks to retrieve and highlight their changes and evolution, thereby enriching local understanding. The identified economic and physical parameters played a primary role in the realization and consolidation of Caçu, as emphasized by the conducted analyses, highlighting their importance in urban development.

**Keywords:** Urban Space, Small Cities, Physical Environment.

---

<sup>1</sup> Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Jataí – UFJ, [adhamo.martins@hotmail.com](mailto:adhamo.martins@hotmail.com).

A evolução e modificação do espaço urbano pode ser observada em diversas áreas e ambientes, e a análise dessas mudanças permite encontrar respostas que demonstram a evolução de um município. A urbanização e o crescimento das áreas urbanas estão de certa maneira ligados ao desenvolvimento econômico e social.

Ao servir de suporte para as atividades humanas, o meio físico possibilita a reprodução da sociedade por meio da apropriação e modificação da natureza pelo homem. Essa interação do ser humano com a natureza, ao adaptá-la às suas necessidades, é uma parte essencial desse processo (FARINA, 2006).

Neste contexto, o presente estudo realizou uma caracterização e análise geral sobre a formação da área urbana Caçu e sua, localizado no estado de Goiás, onde teve sua fundação em 20 de outubro de 1917 em um local estratégico do município, pois a cidade se encontra ao lado de mananciais importantes para a consolidação da cidade.

Essa abordagem permitiu uma compreensão mais detalhada das variações ambientais dentro do município e de como essas se relacionam com sua história e evolução ao longo do tempo. Além disso, por meio de levantamentos do meio físico e questões econômicas do município, formulou-se outras perspectivas de análise, visando entender e buscar a interferência e respectiva importância da possível correlação dos aspectos geográficos deste recorte.

Dessa forma, verificou-se que os aspectos do meio físico se mostraram essenciais para fixar a comunidade que ali se formaria, abastecendo e gerando recursos importantes, principalmente em questões econômicas, como o estabelecimento da pecuária, que impulsionou a expansão da cidade de Caçu até os dias atuais.

Assim, a pesquisa é fundamentada na necessidade de preencher uma lacuna significativa no conhecimento geográfico de pequenas cidades, como Caçu, que muitas vezes são pouco conhecidas e estudadas. Portanto, esta pesquisa busca resgatar e evidenciar as mudanças e evolução de Caçu, fornecendo informações sobre suas origens, o que, por sua vez, pode enriquecer a compreensão da comunidade local sobre a sua própria localidade.

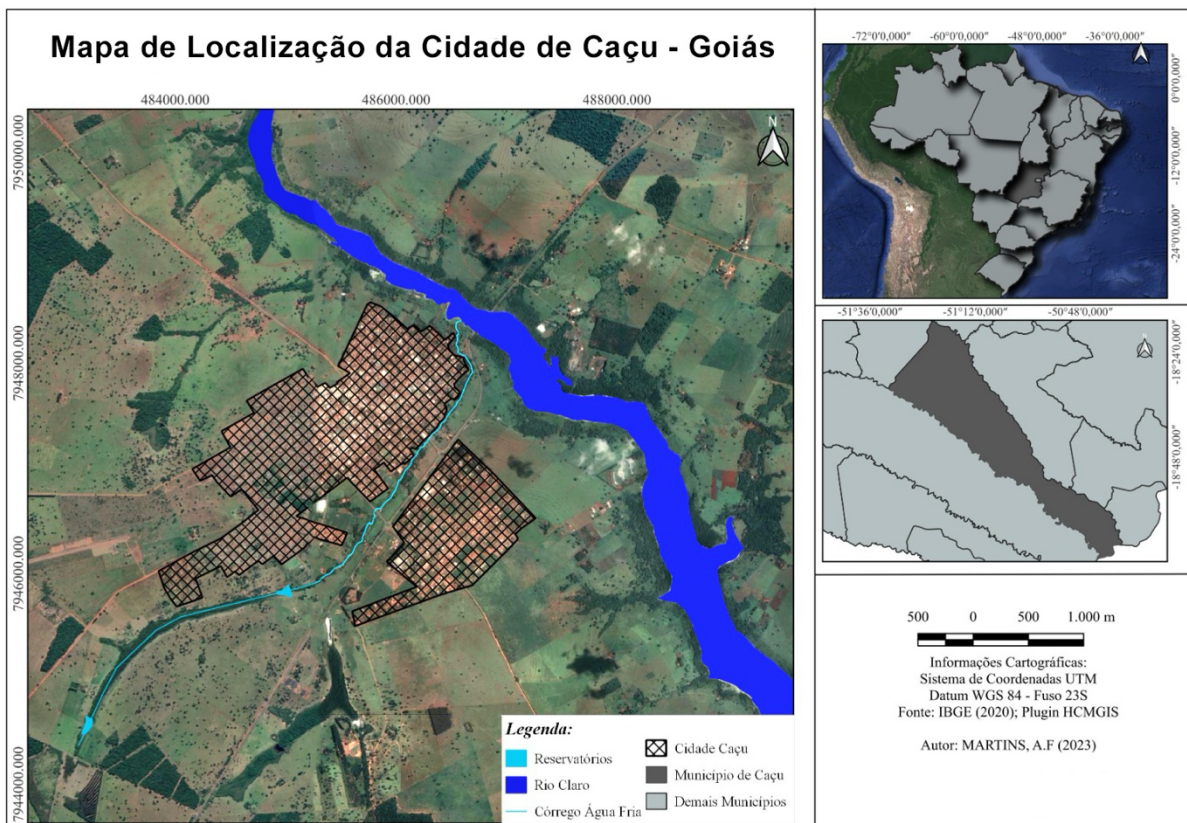
Os parâmetros econômicos e físicos identificados na pesquisa desempenharam um papel primordial na efetivação e consolidação da cidade de Caçu. Essas relações foram confirmadas por meio das análises realizadas, evidenciando a sua importância no processo de desenvolvimento urbano.



A pesquisa consiste em pesquisas bibliográficas, buscando atender os objetivos estabelecidos, os quais consistem na realização de uma análise de levantamentos bibliográficos e documentais pertinentes à discussão teórica da formação da cidade. A abordagem metodológica adotada prioriza a revisão de literatura, disponível em bases como Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), registros do Projeto Radambrasil, registros e dados em acervos pessoais, acervos das prefeituras de Caçu, possibilitando a compreensão de elementos histórico-geográficos que moldaram o desenvolvimento da área de estudo.

A área de estudo está localizada no município de Caçu, no estado de Goiás (Figura 1), onde de acordo com IBGE (2023) possui uma área territorial de 2.254,340 km<sup>2</sup>, com a população de 13.774 habitantes de acordo como censo de 2022, teve sua fundação datada em 1917 com a formação de um povoado na margem direita do Rio Claro, sendo distrito de Jataí, e foi elevado posteriormente a categoria de município no ano de 1954.

Figura 1: Mapa de localização da área de estudo.



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

De início, devemos analisar a cidade e espaço urbano como objetos de estudo, visto que para Carlos (1994, p.14):

A cidade como forma, como trabalho materializado, e o urbano como conteúdo e produto da divisão espacial do trabalho, expressão esta contemporânea, ou ainda a reflexão sobre a cidade enquanto ordem próxima e sobre o urbano vinculado à sociedade urbana, colocam-se como objetos importantes para a geografia.

Sobre esta análise, Corrêa (1997) propõe que o espaço urbano pode se apresentar como um espaço fragmentado, pois caracteriza diferentes tipos de paisagens e usos da terra, demonstrando características fragmentadas e articuladas simultaneamente.

Dessa forma, para Clark (1991) a cidade, como unidade de análise, abrange um conjunto mais amplo de edificações, atividades e população, todos interligados de forma abrangente no espaço urbano, e ainda para Carlos (2005), a cidade é uma realização humana, uma criação que vai se constituindo ao longo do processo histórico e que ganha materialização concreta.

De acordo com Sposito (2014), a fixação humana em lugares específicos remonta aos primórdios da humanidade, à medida que as pessoas procuravam regiões que oferecessem os recursos essenciais para sua subsistência. Isso incluiu a condição inicial crucial para o surgimento das cidades: a presença áreas adequadas para a domesticação de animais e da prática de reprodução de plantações.

Sobre a utilização de recursos naturais para a formação de uma sociedade, Dollfus (1982, p.38) propõe:

É, portanto, possível haver pluralidade de utilizações de um mesmo recurso ou concorrência para seu uso; será a opção entre água para o abastecimento de uma cidade ou para uma central termelétrica, entre a irrigação e a hidroeletricidade, para os rios de planície. A melhor utilização possível de um elemento do espaço, em função das necessidades da sociedade constitui um dos problemas da organização do território. (DOLLFUS, 1982, p.38).

Da mesma forma, Cavalcanti (2001) expõe que a logística capitalista desempenha um papel crucial na definição de parâmetros urbanos, sendo significativa para a expansão da cidade, pois a produção do espaço é conduzida pela racionalidade capitalista. Essa racionalidade é a responsável por determinar locais na cidade com base em posições no processo de produção.

Coelho (1997) destaca que, assim como a agricultura, a pecuária já dava seus primeiros passos em Goiás desde as fases iniciais da ocupação, nas primeiras décadas do século XVI, possuindo relevância desse processo inicial, demonstrando a presença e a contribuição

significativa da pecuária no cenário histórico-geográfico goiano durante um período inicial, influenciando também na formação de cidades.

## OCUPAÇÃO DO MUNICÍPIO DE CAÇU

A formação do espaço urbano do povoado que posteriormente viria se tornar o município de Caçu, bem como as áreas ao entorno da região, se deu em grande parte por criadores de gado vindos de diferentes localidades, sendo que Sposito (2014) corrobora a importância da produção rural como um aspecto crucial para a conformação histórica da cidade, e além disso, o exercício do poder político e religioso trás um papel fundamental na articulação entre os contextos urbano e rural.

Assim, existem duas vertentes em relação ao descobrimento e povoamento do município de Caçu, fato ocasionado pela grande extensão do município. Em primeiro lugar, pode-se analisar o primeiro a registrar terras que hoje compreendem o município de Caçu, de acordo com Faria: (2001, p.135).

Com aquisição de terras compreendida como Boa Vista da Felicidade, por José Primo da Costa Lima, em 1857. A sede de sua propriedade localizava-se no pontal do ribeirão Boa Vista da Felicidade com o Córrego das Antas. Após a demarcação do território que compreendia o distrito de Cassu, depois município, parte de referida fazenda ficou circunscrita nos limites da nova unidade geográfica, Cassu.

Porém, este fato não é considerado como o primórdio da cidade de Caçu, pois apenas parte destas terras faziam parte do que viria a ser o município, e da mesma forma segundo Guimarães (2021) estes moradores não permaneceram nesta região.

Neste sentido, Guimarães (2021) analisa que todos os pioneiros que vieram para a região nos primórdios da formação de Caçu são oriundos do Triângulo Mineiro, mas os primeiros habitantes da região seriam Manoel José de Castro e sua família, que são considerados os fundadores da cidade, vindos também de Minas Gerais, se instalaram na região por volta de 1895, se fixaram próximo a córregos e rios, para o suprimento básico de suas necessidades através de recursos hídricos.

Bezerra (2004) destaca que estado de Minas Gerais desempenhou um papel importante no fenômeno da migração para as áreas de fronteira em Goiás, sendo identificado como o principal agente deste movimento migratório em certas áreas. Essa influência mineira na dinâmica migratória para Goiás se revela como um fator central na configuração demográfica e socioeconômica dessas áreas fronteiriças.



Assim, ocorreu o primeiro passo para a formação de Caçu, que de acordo com registros de Guimarães (2021), surge num primeiro momento a idealização de se construir uma igreja, próxima ao Rio Claro e ao Córrego Água Fria, para atos cerimoniais de origem católica, ideia esta vinda do próprio José Manoel de Castro e de outros pioneiros.

Contudo, em relação a este fato, há uma divergência de relatos, pois de acordo com Faria (2001, p.135), haveria sido por parte do padre Joaquim Cornélio Brom a iniciativa da construção da igreja na região, onde:

A primeira medida concreta da fundação de Caçu, segundo documento assinado por Acário de Paiva Vale, agente municipal de estatística de Caçu, datado de 15 de junho de 1962, foi padre Brom que tomou a primeira providência com vistas à criação do patrimônio para a construção de uma capela na região.

Mas ainda de acordo com o autor (FARIA, 2001), a iniciativa para a construção da igreja na região teria realmente partido dos próprios moradores da região e fiéis católicos, com propósito de realizar a celebração católicas, além da facilidade para a hospedagem de padres que visitavam o local.

Apesar de existir estas duas vertentes em relação a ideia de construir uma capela para reuniões cerimoniais, este ponto se mostra crucial para o início da cidade, pois as práticas cerimoniais possuem a força para reunir desde os homens primitivos de eras passadas, até as pessoas das sociedades atuais, promovendo o encontro e a socialização de pessoas, conforme Sposito (2014, p.7):

Podemos entender que já durante o paleolítico a primeira "semente" para o surgimento das cidades havia sido lançada, pois os homens, embora não tivessem ainda moradia fixa, já se relacionavam com um lugar, um ponto do espaço que era ao mesmo tempo de encontro e de prática cerimonial.

Partindo deste pressuposto, pode-se perceber que a questão religiosa, foi uma das motivações pela formação do povoado que viria se tornar o município de Caçu, no qual Borges (2006, p. 15) cita “a construção da Capela do Sagrado Coração de Jesus, foi construída na zona rural, pela necessidade de um local para o povo da região se reunir”.

De certa forma, este motivo religioso foi o primeiro passo para a formação da cidade de Caçu, visto que, a cidade se torna um *locus* privilegiado da vida social, à medida que, mais do que abrigar a maior parte da população, ela produz um modo de vida que se generaliza (CAVALCANTI, 2001), e desde o início, já se visava a ampliação do povoado, onde podemos observar que “ o objetivo era a construção da Capela em local de terra, onde possibilitava crescente progresso aos fazendeiros e o aumento da população. “(BORGES, 2006, p.15).



Com isso, fica evidente que a cidade se iniciou de forma espontânea, não havendo planejamento, resultando em formas irregulares, como citado por Guerreiro (2000, p.2):

A cidade espontânea, orgânica ou não planeada, resulta duma sucessão de intervenções feitas ao longo do tempo subordinadas às condições do terreno. Num local propício, as intervenções humanas dão-se uma a uma e a aglomeração começa com duas casas, que se instalam lado a lado, mas sempre sem uma intenção bem definida. É evidente que neste contexto as sugestões da natureza são facilmente aceites.

Segundo Coelho (1997), novos núcleos urbanos começam a emergir, principalmente a partir da segunda metade do século XIX. Isso ocorre por meio da doação de terras realizada por fazendeiros, destinadas à formação do Patrimônio de um santo ou mesmo para a construção de uma igreja. O autor destaca que esse modelo de organização urbana em torno de uma capela, construída por meio de doação, torna-se, a partir desse momento até o final do século, a forma mais prevalente de surgimento de cidades em Goiás.

Posteriormente, este núcleo urbano foi transformado no distrito de Água Fria, pela Lei Municipal de janeiro de 1918 do município de Jataí, permanecendo subordinada até 1953, pois através da Lei n.º 1.274, de 16-09-1953 a cidade é desmembrada de Jataí, se tornando oficialmente a cidade de Caçu. Assim, a urbanização de Caçu se inicia após sua emancipação, fenômeno este presenciado de certa forma em todo o país, pela expansão capitalista, como observado por Santos (2013), entre os anos de 1940 a 1980 começa-se a observar o crescimento das taxas de urbanização no país com a inversão de residência da população brasileira, em um período que população ainda era tida como maioria rural, podendo ser considerada esta urbanização como um fenômeno recente.

Portanto, é possível constatar que os relevos constituem os substratos nos quais as populações humanas se estabelecem, desempenhando suas atividades e gerando valores econômicos e sociais associados a eles. Essas dinâmicas contribuem para a complexa interação entre sociedade e natureza, conforme destacado por Marques (2003).

## ASPECTOS FÍSICOS DO MUNICÍPIO DE CAÇU

Ao abordar aspectos físicos da área em questão, busca-se compreender de que maneira a influência desse ambiente se manifesta na organização socioespacial e na sua apropriação pelos valores de mercado, como propõe Marques:

A relação entre os seres humanos e o relevo data de longo tempo. Os seres humanos aprenderam a conferir a esse componente espacial grande importância em muitas situações do seu dia-a-dia, como para assentar moradia, estabelecer melhores



caminhos de locomoção, localizar cultivos, criar seus rebanhos ou definir os limites dos seus domínios. (MARQUES, 2003 p.24).

Dessa forma, os aspectos físicos da área que viria a se tornar o município de Caçu possuíam as condições necessárias e ideais para as atividades agropastoris, em que, no período de formação do espaço urbano, as grandes áreas do município poderiam se tornar regiões de pastagens.

Dessa forma, sobre a ocupação de determinadas áreas (CASSETI, 1994, p. 33):

Ao se procurar abordar as derivações ambientais processadas pelo homem, deve-se entender que tudo começa a partir da necessidade de ele ocupar determinada área, que se evidencia pelo relevo, ou mais especificamente, individualiza-se pelo elemento do relevo genericamente definido por vertente. Assim, a ocupação de determinada vertente ou parcela do relevo, seja como suporte ou mesmo recurso, conseqüentemente responde por transformações do estado primitivo, envolvendo desmatamento, cortes e demais atividades que provocam as alterações da exploração biológica e se refletem diretamente no potencial ecológico.

A área de pesquisa é abrangida na folha SE-22 Goiânia do Projeto Radambrasil (1982), e segundo mapas temáticos deste projeto na escala 1:1.000.000 os solos da região são classificados como sendo das formações basálticas decorrentes de derrames de basalto toleíticos e resultam no Latossolo Roxo distroférico. Tais solos contribuíram de forma exponencial para a ocupação das terras no município de Caçu, os quais propiciaram o suporte necessário para as pastagens, atividade que os pioneiros almejavam.

Conforme Novaes *et al.* (1983, p. 417) sobre o solo da região:

Os Latossolos são os solos de maior ocorrência seguidos dos Podzólicos e Cambissolos, destacando-se por seu potencial agrícola o Podzólico Vermelho-Amarelo Eutrófico e os solos originados do basalto como o Latossolo Roxo e a Terra Roxa Estruturada. No geral, observou-se que a variação das classes de solos está relacionada à diversificação das feições geomórficas e das litologias.

Em Caçu esta formação ocorre desde os fundos de leito dos canais de drenagem, que abrangem uma extensa área do Município e área urbana, e com a decomposição dessa formação basáltica, resulta em Latossolo Roxo e a formação de relevo ondulado a suavemente ondulado. Estes solos são propícios para agricultura, sendo um dos incentivos da ocupação acelerada em busca de terras e conseqüente avanço na expansão da área urbana.

Ainda de acordo com Novaes *et al.* (1983), a pecuária é a atividade mais evidente na região, beneficiando-se do relevo regional favorável ao e também ao uso de implementos e máquinas agrícolas. Predomina um relevo plano e suavemente ondulado, tornando-se propício para o desenvolvimento integrado da agropecuária.



De acordo com Bezerra (2004), o avanço do desenvolvimento agrícola na região Centro-Oeste ganha impulso a partir da década de 1930, visando atender à demanda do mercado consumidor de produtos agrícolas na região Sudeste. Nesse contexto, o desenvolvimento agrícola no Centro-Oeste mostra-se intrinsecamente relacionado ao crescimento industrial do país, sendo fortemente influenciado pela presença de áreas propícias para atividades agropecuárias.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da análise realizada sobre a evolução e modificação do espaço urbano, torna-se evidente que essas transformações desempenham um papel crucial na compreensão do desenvolvimento de um município. A relação entre urbanização, crescimento das áreas urbanas e o desenvolvimento econômico-social reflete a complexidade das interações entre o meio físico e as atividades humanas.

No contexto específico do presente estudo, que se concentra na formação da área urbana de Caçu, Goiás, desde a sua fundação em 1917, percebe-se a importância estratégica do local escolhido para a cidade. A proximidade com mananciais essenciais para sua consolidação destaca a influência direta do meio físico no estabelecimento e desenvolvimento urbano.

Verificou-se que os aspectos do meio físico desempenharam um papel essencial na fixação da comunidade, fornecendo recursos importantes para o desenvolvimento econômico, especialmente no estabelecimento da pecuária, que impulsionou a expansão contínua da cidade até os dias atuais.

Em síntese, a pecuária se destaca como a atividade preeminente na região, aproveitando-se do relevo regional favorável, solos e recursos hídricos. O predominante relevo plano e suavemente ondulado cria um ambiente propício para o desenvolvimento inicial da pecuária. Assim, os aspectos físicos da área que viria a se tornar o município de Caçu apresentavam as condições ideais para as atividades agropastoris.

Portanto, ao abordar a lacuna no conhecimento geográfico de pequenas cidades como Caçu, busca resgatar e evidenciar as mudanças e evolução do município. Ao fornecer informações sobre suas origens, pode-se contribuir para o enriquecimento da compreensão sobre comunidade local e sua própria localidade, ao mesmo tempo que destaca a importância dos parâmetros econômicos e físicos na efetivação e consolidação da cidade de Caçu.

- BEZERRA, Luiza Maria Capanema; CLEPS JR, João. O desenvolvimento agrícola da região Centro-Oeste e as transformações no espaço agrário do estado de Goiás. **Caminhos de geografia**, v. 2, n. 12, p. 29-49, 2004.
- BORGES, Leonor Fernandes de Moraes. **Vidas Vividas**, Ed. Especial, Editora Lenice, 2006.
- BRASIL. Ministério das Minas e Energia. Departamento Nacional de Produção Mineral. **Projeto RADAMBRASIL**. Rio de Janeiro, 1982.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia da Cidade: A produção do Espaço Urbano em Goiânia**. Goiânia: Editora Alternativa, 2001.
- CARLOS, Ana Fani A. **A Cidade**. 8. Ed. São Paulo: Editora Contexto, 2005.
- CARLOS, Ana Fani Alessandri (org.). **Os Caminhos da Reflexão sobre Cidade Urbano**. São Paulo: Edusp – Editora da Universidade de São Paulo, 1994.
- CASSETI, Valter. **O relevo no contexto ideológico da natureza: uma nota**. In: Boletim Goiano de Geografia, Departamento de Geografia – Instituto de Química e Geociências. Universidade Federal de Goiás – vol. 14, nº 1 (1994) – Goiás: Editora UFG, 1994, p.103-115.
- CLARK, David. **Geografia Urbana**. 2º ed. Rio de Janeiro: Editora Bertrand, 1991.
- COELHO, Gustavo Neiva. Goiás: a ocupação pela agropecuária. **História Revista**, v. 2, n. 2, p. 4, 1997.
- CORRÊA, Roberto Lobato. **Trajatórias Geográfica**. Rio de Janeiro: Bertrant Brasil, 1997.
- DOLLFUS, Oliver. **O Espaço Geográfico**. 4º ed. São Paulo: Difusão Editora, 1982.
- FARINA, Flávia C. Abordagem sobre as técnicas de geoprocessamento aplicadas ao planejamento e gestão urbana. **Cadernos EBAPE. br**, v. 4, p. 01-13, 2006.
- GUERREIRO, Maria Rosália. **A lógica territorial na gênese e formação das cidades brasileiras**. O caso de Ouro Preto. Urbanismo de origem portuguesa, n. 3, 2000.
- GUIMARÃES, Mauro Borges. Os Pioneiros. In: NUNES, José Faria *et. al.* **Caçu: de 1858 a 2020**. Goiânia: Editora Kelps, 2021.
- GUIMARÃES, Noé Nunes. História de Cassu. In: NUNES, José Faria *et. al.* **Caçu: de 1858 a 2020**. Goiânia: Editora Kelps, 2021.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Caçu**. 2023. Disponível em <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/go/cacu/panorama>>. Acesso em 25 out. 2023.



MARQUES, Jorge S. Ciência Geomorfológica. In: GUERRA, A.; CUNHA, S.  
**Geomorfologia** - uma atualização de bases e conceitos. Rio de Janeiro: Editora Bertrand  
Brasil, 2003. p.23-50.

NOVAES, Antonio Santos Silva et al. **Pedologia**. In: Projeto RADAMBRASIL, Folha SE 22,  
Goiânia. Rio de Janeiro, 1983. (Levantamento de Recursos Naturais).

SANTOS, Milton. **A Urbanização Brasileira**. 5º edição. São Paulo: Editora da Universidade  
de São Paulo, 2013.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. **Capitalismo e urbanização**. 16º ed., 1º impressão,  
São Paulo: Editora Contexto, 2014.